



Traços de iteratividade e suas realizações em línguas próximas

Traces of iterativity and its achievements in nearby languages

*Maria Mercedes Riveiro Quintans SEBOLD**
*Anne Katheryne Estebe MAGGESSY***

RESUMO: Neste artigo, discutimos a noção aspectual da iteratividade. Mais especificamente, confrontamos diferentes estudos sobre a iteratividade e discutimos os achados de tais pesquisas. Desse modo, buscamos focalizar, sobretudo, a possibilidade de se entender a iteratividade como uma noção aspectual que se constrói com base em traços próximos de outros aspectos. Nessa direção, examinamos a realização morfológica de tal aspecto em duas línguas tipologicamente próximas: o português do Brasil e o espanhol, destacando o conjunto de fatores linguísticos e a composicionalidade que favorecem tais realizações.

PALAVRAS-CHAVE: Iteratividade. Realização morfológica. Línguas tipologicamente próximas.

ABSTRACT: We discuss the iterativity's aspectual notion on this paper. Hence, we present different researches about it and discuss their results. Therefore, it is mainly an attempt to focus iterativity as an aspectual notion that is formed from overlapping features close on other aspects. On this way we analyze the morphological iterativity's realization in two typological close languages: Brazilian Portuguese and Spanish, highlighting the linguistic factors cluster and the composition that favors these realizations.

KEYWORDS: Iterativity. Morphological realization. Typologically nearby languages.

1 Introdução

Os falantes de uma língua natural convivem com a categoria de tempo e de aspecto, embora pareçam não reconhecer a existência da categoria de aspecto, posto que se trata de uma categoria não-dêitica. Os estudos aspectuais sobre línguas naturais

* Doutora em Linguística, professora associada de Língua Espanhola da Faculdade de Letras da UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0035-3338>. m.sebold@yahoo.com.br.

** Doutora em Língua Espanhola. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0553-3688>. anne.ufrj@gmail.com.

têm dado importantes contribuições para a descrição dessas no que diz respeito às realizações morfológicas dos diferentes aspectos e, também, às mudanças nas gramáticas individuais que vêm ocorrendo ao longo de diferentes gerações de falantes de uma mesma língua.

Sobre as noções aspectuais, é preciso esclarecer que nem todas as noções presentes nos verbos têm a ver com aspecto. As que são verdadeiramente aspectuais são as que dizem respeito a uma noção temporal não dêitica que indica a duração da situação ou uma de suas fases. Considerando tal critério, a iteratividade é uma noção aspectual que reúne um coletivo de ações que podem ser durativas ou pontuais.

Nosso interesse por tal noção aspectual deve-se ao fato de que estudos sobre o Português do Brasil (PB), como o de Mendes (2004), têm descrito mudanças significativas relativas à realização morfológica de algumas noções aspectuais. Nesse estudo, o autor destaca a frequência do uso da perífrase “Estar + gerúndio” em contextos em que se esperaria o uso da perífrase “Ter + particípio” entre os falantes mais jovens.

- (1) o cinema atual brasileiro eu tenho visto muito pouco
- (2) diz que está dando muito (dinheiro)... psiquiatria...otorrino
(MENDES, 2004, p. 1280)

Esses dados revelam que um dos contextos de uso da segunda perífrase, a saber, o contexto de iteratividade, tem sido realizado por meio da primeira perífrase. Portanto, a perífrase “Estar + gerúndio” seria usada em contexto de iteratividade, esperado para a perífrase “Ter + particípio”.

As escolhas de falantes mais jovens de uma perífrase que canonicamente apresentaria uma noção de duratividade com um valor de repetição nos dão a motivação para refletir sobre a realização morfológica da iteratividade. E é com base nessa evidência de uma mesma construção com traços que são próximos de duração,

de repetição e de habitualidade, que damos início a este artigo. Nossos objetivos são: descrever brevemente os estudos sobre a iteratividade, discutir os achados relativos a tais estudos e verificar as realizações do aspecto iterativo e os traços mais relevantes na sua expressão em duas línguas tipologicamente próximas, na variedade do Rio de Janeiro e na variedade do espanhol da cidade do México, destacando o conjunto de fatores linguísticos e a composicionalidade que favorecem tais realizações.

Para atingirmos esses objetivos, realizamos o seguinte percurso: na primeira seção, tratamos da abordagem dada à iteratividade por diferentes autores e apresentamos a abordagem adotada neste artigo. Na segunda seção, tratamos dos traços que caracterizam a iteratividade. Na terceira seção, ocupamo-nos mais especificamente das realizações da iteratividade na variedade do Rio de Janeiro e na variedade do espanhol da cidade do México.

2 Tratando da noção aspectual de iteratividade

Como já havíamos mencionado anteriormente os falantes de uma língua natural parecem desconhecer a existência da categoria de aspecto e isso talvez se deva ao fato de que o aspecto já é um elemento abstrato e que se define como a propriedade ou como a constituição interna do tempo (COMRIE, 1976). O autor propõe que o significado aspectual de uma sentença é resultado da interação entre dois componentes, que podem ser classificados como aspecto lexical semântico e aspecto gramatical. Em seu estudo sobre o aspecto, Comrie postula três oposições de traços semânticos que possuem propriedades aspectuais diferentes, são elas: pontualidade *versus* duratividade, estaticidade *versus* dinamicidade e telicidade *versus* atelicidade.

À visão de Comrie do aspecto soma-se a de Verkuyl (2002) que propõe que o aspecto vai além da codificação morfológica e está sujeita à influência de todos os elementos da sentença.

Esclarecidas as abordagens teóricas que assumimos para tratar da aspectualidade, introduzimos a problemática central deste artigo: a iteratividade. Antes de retomarmos as oposições de traços semânticos propostas por Comrie (1976), não podemos deixar de mencionar a bipartição sugerida pelo autor para tratar do aspecto lexical. Na abordagem universalista de Comrie, existem dois aspectos básicos, o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo engloba eventos que têm um fim determinado, enquanto no aspecto imperfectivo o evento é visto considerando sua estrutura interna.

Sobre esses aspectos, Comrie postula que os dois podem se referir à mesma duração de tempo. Da mesma forma, o aspecto perfectivo não está restrito exclusivamente a situações pontuais ou momentâneas. Uma das caracterizações que parece ser mais comum é a que relaciona o Aspecto perfectivo a uma ação concluída e o autor insiste no fato de que isso não significa que a ação tenha todas as fases. Ao apresentar o Aspecto imperfectivo, o mesmo autor propõe um diagrama em que o Aspecto imperfectivo se subdividiria em diferentes categorias, tais como: habitual, contínuo (progressivo e não progressivo). Nessa abordagem, a iteratividade está incluída dentro do aspecto imperfectivo e, mais especificamente, dentro de uma de suas subdivisões, a habitual.

Comrie afirma que as discussões sobre a habitualidade e a iteratividade aproximam as duas noções. Mas o autor afirma que tal aproximação é um erro. Por algumas razões que ele mesmo elenca: a repetição de uma situação não é suficiente para que seja considerada habitual; uma situação pode ser habitual sem que haja iteratividade inerente a ela. Embora sua argumentação possa não ter convencido a muitos, concordamos com Comrie quando afirma que o fato de uma situação ser habitual porque se estende por um período de tempo é mais conceitual do que linguístico. Selecionamos alguns autores e suas abordagens da iteratividade seguindo tal linha de pensamento.

Começemos a pensar a iteratividade como um aspecto que nos permite pensar em diferentes possibilidades de repetição:

- (3) O menino comeu um doce.
- (4) O menino comeu doces.
- (5) O menino comeu um doce por dia.
- (6) O menino come doces. (WACHOWICKZ, 2006, p. 1).

Em (3), temos um exemplo de repetição de determinada situação. Em (4), trata-se de uma repetição indeterminada gerada pela natureza do complemento “doces”. Em (5), a sentença apresenta um evento que informa sobre a frequência da repetição. Em (6), a repetição gera uma interpretação habitual.

Wachowickz (2006) oferece a seguinte sentença para exemplificar ainda a possibilidade de que as variantes das leituras iterativas podem se sobrepor recursivamente a uma sentença por meio de modificadores adverbiais:

- (7) João comeu duas maçãs por semana mês sim mês não durante dez anos da sua infância. (WACHOWICKZ, 2006, p. 1).

Para essa autora, ainda que o iterativo e o habitual possuam o mesmo traço de [+ quantidade], o que os diferenciaria seria a determinação x indeterminação dessa quantidade. Pois, no exemplo “pago a três fonoaudiólogas”, tem-se um evento iterativo, mas em “pago a fonoaudiólogas” tem-se um evento habitual. Nas duas sentenças, para Wachowickz (2003), pode-se perceber um evento quantificado, e não importa se se paga juntamente ou separadamente à cada fonoaudióloga. Com isso, mesmo que haja uma expressão adverbial quantificada como “duas vezes por semana”, podemos considerar os eventos como iterativos, pois de qualquer forma, representará uma repetição do evento analisado.

Wachowickz (Idem) propõe que o valor iterativo diz respeito a vários eventos determinados, com respectivos intervalos de tempo; e que o valor habitual se refere a vários e indeterminados eventos, também com seus correspondentes intervalos de tempo.

Essa abordagem que defende que a iteratividade está representada por um conjunto de fatores linguísticos distintos e composicionais que vão desde a quantificação dos sintagmas nominais em posições argumentais, passando pela flexão verbal, até modificações adverbiais específicas também é a adotada por Castilho (1968) que defende que o Aspecto iterativo é um “verdadeiro coletivo de ações quer durativas (Aspecto iterativo imperfectivo) quer pontuais (Aspecto iterativo perfectivo)” (CASTILHO, 1968, p. 50), e por Ilari (2001), que afirma que “na realidade toda vez que um predicado pontual esbarra num adjunto durativo, ou se combina com uma forma durativa (presente, imperfeito...) a repetição é disparada.” (ILARI, 2001, p.146).

Essa rápida seleção de alguns especialistas e de suas visões sobre a iteratividade lançam uma primeira luz sobre o tema e nos deixam algumas questões:

- (1) A iteratividade compartilha traços com outros aspectos?
- (2) Como se manifesta a iteratividade no aspecto lexical e no aspecto gramatical?

Para dar conta dessas duas questões, voltamos ao estudo de Comrie (1976). Ao se referir às noções de habitualidade e de continuidade, o autor afirma que a habitualidade dá conta de situações que se caracterizam por se estender num período de tempo. É significativo que Comrie afirme que a habitualidade pode combinar-se com qualquer outro valor semântico aspectual adequado a situações que podem ser prolongadas no tempo ou repetidas. Como o Aspecto progressivo expresso pela construção “*used to*” no exemplo dado pelo autor ‘*as used to be playing*’¹ (COMRIE, 1976, p. 30). Nesse exemplo, a estrutura do Aspecto habitual ‘*used to*’ do inglês aparece com

¹ Em português significa ‘costumava estar brincando’.

um verbo na forma –ing do gerúndio que expressa o Aspecto progressivo, combinando esses dois Aspectos em um único evento.

A continuidade é definida por Comrie como o que não é habitualidade (COMRIE, 1976, p. 26). Já a progressividade é definida como a combinação da significação progressiva da situação em progresso e o significado não estativo. O autor divide a continuidade em progressividade e não progressividade.

Embora ele proponha que a continuidade seja o oposto à habitualidade, tanto o Aspecto progressivo quanto o não progressivo podem combinar-se com a habitualidade e apresentar sentidos diferentes, como nestes exemplos que o autor apresenta:

(8) When I visited John, he used to recite his latest poems²

(9) When I visited John, he used to be reciting his latest poems. (COMRIE, 1976, p. 30)³

O exemplo (8), que apresenta a forma não progressiva ‘to recite’, indica que em cada ocasião que fui visitar John o recital só começou quando cheguei. Já em (7), com a forma progressiva ‘to be reciting’, a sentença indica que em cada ocasião que visitei John o recital já havia começado quando cheguei.

No que tange à iteratividade, o autor a define relacionando-a à habitualidade. Para Comrie, o Aspecto habitual possui a característica de um determinado período, de modo que não seja visto como acidental, justamente por envolver um hábito e por ser mais conceptual que linguístico. Como no exemplo dado pelo autor “*Sally used to throw stones at my window in the morning*”⁴, no qual observamos que se Sally jogou pedras somente duas ou três vezes, a leitura habitual seria inapropriada. Mas se Sally

² Tradução nossa: Quando visitei John, ele costumava recitar seus mais novos poemas.

³ Tradução nossa: Quando visitei John, ele costumava estar recitando seus últimos poemas.

⁴ Tradução nossa: Sally costumava jogar pedras na minha janela de manhã.

jogou pedras durante vários anos toda a manhã, a leitura será habitual (COMRIE, 1976, p. 28) Por isso, o autor considera o Aspecto habitual mais conceptual. Já o iterativo, ao contrário da habitualidade, para o autor, parece ser mais linguístico do que conceptual, pois é uma situação que pode ser prolongada. E com isso, apenas a marcação de uma repetição permitirá a leitura aspectual iterativa.

Comrie (1976) afirma ainda que os conceitos de habitualidade e de iteratividade, ocorrência sucessiva de uma mesma situação, não podem ser iguados pois uma ação habitual não é necessariamente iterativa. Segundo ele, quando a sentença for marcada por marcadores adverbiais, pode ser habitual como em: “*the policeman used to stand at the corner for two hours each day*”⁵; ou apenas iterativa, como no ex.: “*the old professor used always to arrive late*”⁶.

Na proposta do referido autor, portanto, a iteratividade poderia se combinar a outros aspectos que duram ou que se repetem já que Comrie faz referência à iteratividade ao enfatizar a diferença entre habitualidade (repetição regular e constante) e iteratividade (repetição ocasional) e afirmar que “a mera repetição não é suficiente para que se use uma forma especificamente habitual (ou, sequer, imperfectiva)” (COMRIE, 1976, p. 27). Nessa perspectiva, as noções de habitualidade, de duração e de repetição parecem estar bem próximas.

Outros autores propõem na linha de Comrie uma aproximação entre a iteratividade e os outros Aspectos. Em Ilari (2001), o autor descreve o Pretérito Perfeito Composto no Português e afirma que “tanto a repetição quanto a duração são manifestações de algum processo mais genérico e abstrato, a ser melhor caracterizado, que dura no período em questão” (ILARI, 2001, p. 146). De novo, temos a tese de que a iteração e a duração podem ser tratadas como noções aproximadas.

⁵ Tradução nossa: o policial costumava ficar de pé na esquina duas horas por dia.

⁶ Tradução nossa: o antigo professor costumava chegar atrasado sempre.

Se analisamos a proposta de classificação de Travaglia (2006), o autor também defende que o traço de duração está presente tanto no Aspecto iterativo quanto no Aspecto durativo, e que a diferença entre os dois é apenas o tipo de duração. No Aspecto iterativo, tem-se o traço de duração descontínua e no Aspecto durativo o traço de duração contínua. Esse estudo reforça a nossa percepção de semelhança de traços entre esses Aspectos, favorecendo noções bem próximas que se refletem em construções tipicamente durativas sendo usadas com sentido iterativo, como é o caso da perífrase “Estar + gerúndio”. Essa duração descontínua se refere ao traço de repetição inerente ao Aspecto iterativo que tantos autores já confirmaram. No exemplo “O avião está partindo pela manhã”, temos uma sentença que apresenta o traço de duração não só pela presença da perífrase “Estar + gerúndio” como também pela duração descontínua que dá a ideia de repetição do evento, sendo classificada como iterativa.

Em sua linha de argumentação, Travaglia (2006, p. 83) postula a reunião dos Aspectos iterativo e habitual num só Aspecto, já que ambos se caracterizam basicamente pela repetição originada da duração descontínua. Isso, segundo o próprio autor, implicaria em desconsiderar a distinção entre duração limitada e ilimitada, que para ele é real, representando duas noções aspectuais distintas. Entretanto, parece que os contextos que propiciam essa duração descontínua no português entrecruzam essas noções de duração limitada e ilimitada, favorecendo a leitura aspectual iterativa.

Cabe concluir, portanto, que esse Aspecto se aproxima de outros aspectos posto que a iteratividade pode estar associada a diferentes leituras de repetição e que tais leituras acabam por encontrar-se com a noção de duratividade e com a noção de habitualidade.

A definição de Comrie (1976) para a habitualidade como repetição regular e constante e para a iteratividade como repetição ocasional está centrada apenas na frequência da repetição e parece não dar conta de uma distinção mais específica entre

as duas noções. A proposta de Wachowickz para estabelecer a distinção entre a iteratividade e a habitualidade segundo a qual o iterativo e o habitual possuem o mesmo traço de [+ quantidade], o que os diferenciaria seria a determinação x indeterminação dessa quantidade, que nos parece dar parâmetros mais linguísticos para aplicar a nossa análise.

Quanto à segunda pergunta, começamos por tratar do Aspecto lexical. O Aspecto lexical, nomeado Aspecto semântico por Comrie (idem), refere-se às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais que as modificam. As distinções aspectuais relativas a essa categoria não seriam codificadas por meio de marcas gramaticais visíveis.

A iteratividade depende do léxico. Isso fica evidente se observamos alguns verbos que já no radical trazem a noção de repetição incorporada. Pensemos em pular, piscar, cuspir, esbofetear, mas também em repetir, reiterar, repensar. Todos eles têm inerente ao radical uma ideia de repetição. Verbos com sufixos em -itar ou -ejar (saltitar e gotejar) também favorecem a leitura de iteratividade. Wachowickz (2006) afirma ainda que verbos derivados de substantivos coletivos, ou de “grupos” têm também leitura iterativa. Apresentamos um dos exemplos oferecidos pela autora:

(10) A secretária listou os itens da pauta da reunião. (WACHOWICKZ, 2006, p. 3)

O verbo ‘listar’ nos dá justamente a ideia de repetição por apresentar um processo que envolve escrever diversas vezes coisas de um mesmo grupo. Não há como o verbo ‘listar’ envolver um evento único, sem repetição.

O aspecto lexical também está relacionado às classes aspectuais, ou seja, os verbos podem sugerir uma forma particular de conceber a noção de tempo (*time*). Seguimos a divisão proposta por Vendler (1967). Sua classificação está centrada em uma divisão em quatro classes: estados - **saber**, atividades - **correr**, *accomplishments*

(processo culminado) - **comeu dois doces** e *achievements* (culminações) - **perdeu o livro**.

Essa classificação se centra em três eixos. No primeiro eixo, o foco está no ponto final natural do evento (traço de telicidade). O segundo eixo mostra se o evento é dinâmico ou se apresenta em estágios (traço de dinamicidade). Já o terceiro mostra se o evento tem ou não uma duração em determinado espaço de tempo (traço de duratividade). Nessa perspectiva, eventos com verbos do tipo “estado” ou “atividade” são [- télicos] ou atélicos. Por outro lado, *achievements* e *accomplishments* têm um ponto final natural e, portanto, são [+ télicos].

Como se distribuiria a iteratividade seguindo a proposta de Vendler? Considerando as classes propostas pelo autor, verbos *accomplishments* e verbos *achievements* favoreceriam a iteratividade posto que compartilham o traço lexical de telicidade, ao passo que os verbos de estado e de atividade teriam a iteratividade neutralizada. Entretanto, para Wachowickz (2006), a classe de *achievements* parece favorecer mais a iteratividade.

Retomamos mais uma vez os exemplos de Wachowickz (2006, p. 4):

- (11a) Carlos teve dois carros.
- (11b) Carlos correu dois quilômetros.
- (11c) Carlos construiu três casas.
- (11d) Carlos registrou três ângulos da modelo.

De fato, se comparamos as sentenças (9c) e (9d), em “Carlos registrou três ângulos da modelo.” a iteratividade parece se fazer mais presente.

Além do Aspecto lexical, as flexões verbais também vão atuar na interpretação aspectual da sentença. Vamos tratar agora do Aspecto gramatical. O Aspecto gramatical se refere às distinções aspectuais que são marcadas explicitamente na morfologia, normalmente por auxiliares e/ou por morfemas flexionais e derivacionais, podendo ser dependente da referência temporal.

Wachowickz (2006, p. 3) propõe que a iteratividade pode ter restrições flexionais. A autora afirma que, no PB, os sufixos flexionais não apresentam comportamento homogêneo, isto é, algumas flexões são mais fracas e outras mais fortes. Como exemplo de flexão mais fraca, a autora apresenta o pretérito perfeito que, com quantificação do NP com cardinalidade igual a 1, apresenta leitura episódica. É o que acontece nos seguintes exemplos oferecidos pela autora:

- (12) Ronaldo marcou um gol.
- (13) Ronaldo marcou aquele gol de gaveta.

Entretanto, com cardinalidade maior que 1 apresenta leitura iterativa:

- (14) Ronaldo marcou três gols na partida.

Já as flexões do pretérito composto (Ter + particípio), do presente simples, do presente progressivo e do imperfeito parecem ser fortes, pois falam de eventos que se repetem, segundo Ilari (2001, p. 11). Como podemos observar nos exemplos:

- (15) João tem estudado inglês.
- (16) João estuda inglês.
- (17) João está estudando inglês.
- (18) João estudava inglês.

Com relação mais especificamente ao pretérito imperfeito, Travaglia (2006, p. 123) afirma que esse tempo é essencialmente durativo, mas apresenta uma tendência a marcar também a iteração habitual, principalmente quando o pretérito imperfeito vem sem se relacionar com o tempo presente, como podemos ver nos exemplos abaixo dados pelo autor:

- (19a) José esquecia objetos onde quer que fosse.
(19b) Mamãe só comprava frutas do Sr. José.

No caso específico da iteratividade, conforme o que tratamos nesta seção, incorporamos a proposta de Castilho, (2002, p. 116) de que esse Aspecto não é uma propriedade do léxico nem da flexão verbal, mas da combinação dos dois e dos demais elementos da sentença, sejam eles quantificadores, advérbios ou complementos. Ou seja, no caso da iteratividade, esse Aspecto depende não só do aspecto lexical mas, também, do aspecto gramatical.

3 Sobre as realizações da iteratividade

Muitas descrições consideram o Português do Brasil e as variedades do espanhol como línguas próximas e nos têm interessado pensar tal proximidade em termos também da aspectualidade. Pensemos agora em quais seriam as possíveis realizações da iteratividade no português do Brasil e no espanhol, mais particularmente no caso deste artigo, na variedade do México.

3.1 Sobre as realizações no português do Brasil

Wachowickz destaca que no caso das perífrases verbais, como as de “Ter + participípio” e de “Vir + gerúndio”, a iteratividade parece depender exclusivamente da flexão verbal. Entretanto, afirma que o participípio parece marcar mais acentuadamente a iteratividade, em que as situações têm necessariamente um fim. Com base nessa generalização, Wachowickz propõe uma relação entre iteratividade e telicidade.

Na proposta da autora, a perífrase com gerúndio, em (20b) e (21b), parece marcar mais uma habitualidade, ao passo que as sentenças com participípio, (20a) e (21a) marcariam com mais intensidade a iteratividade. Wachowickz se centra no argumento de que a terminação (-ndo), do gerúndio, estaria marcada para a atelicidade e a terminação (-do), por sua vez, estaria marcada para a telicidade.

Retomamos os exemplos oferecidos por Wachowickz (idem):

(20a) Carlos tem escrito livros.

(20b) Carlos vem escrevendo livros.

(21a) Eu tenho tido problemas com o anti-spam.

(21b) Eu venho tendo problemas com o anti-spam. (WACHOWICKZ, 2006, p. 3)

Nessa mesma linha de argumentação, Mendes (2004) começa seu artigo afirmando que o Pretérito Perfeito Composto é incluído na lista das formas que entram na composição do Aspecto iterativo no português do Brasil. Seus exemplos para ilustrar essa afirmação são os seguintes:

(22) o cinema atual brasileiro eu tenho visto muito pouco

(23) essas outras peças que eu tenho assistido eu não acho que... (MENDES 2006, p. 1)

Mendes (idem) se ocupou também da perífrase “estar + gerúndio” e afirma sobre ela que é usualmente relacionada ao Aspecto progressivo e dá os seguintes exemplos:

(24) diz que está dando (muito dinheiro) ... psiquiatria... otorrino

(25) você viu se está gravando direito aí? (MENDES 2006, p. 1)

O autor assume, então, que tanto o Pretérito Perfeito Composto quanto a perífrase “Estar + gerúndio” podem expressar o Aspecto progressivo e o iterativo. Sendo assim, no caso da perífrase “Estar + gerúndio”, o falante lançaria mão de outros elementos da sentença para intensificar a iteratividade. Mendes assume, alicerçado em Castilho (2002), que um desses elementos são os complementos plurais ou quantificados, conforme exemplo destacado de Castilho (2002):

(26) eles estão encontrando dificuldade de toda ordem. (MENDES 2006, p. 1283)

Para Longo e Campos (2002), embora os auxiliares possam apresentar determinados valores básicos isoladamente, ao se formarem as perífrases, eles podem manter esses valores ou adquirir novos, dependendo de outros elementos com os quais se combinam na construção da frase.

Dessa forma, segundo essas autoras, é difícil relacionar cada perífrase verbal a um determinado valor semântico, porque é possível identificar várias interpretações semânticas para uma mesma perífrase, dependendo de uma série de fatores, que, segundo Mendes (*apud* LONGO; CAMPOS, 2002), são de natureza léxico-semântica (tipo de base a que se une), morfológica (atuação da flexão), sintática (tipos de argumentos ou adjuntos a que se une) ou discursiva (diferentes contextualizações levam a diferentes interpretações das perífrases). Essa afirmação reitera a possibilidade da perífrase “Estar + gerúndio” expressar os Aspectos progressivo, durativo e iterativo, dependendo do contexto em que se apresenta.

Em uma análise do corpus mínimo do Projeto Nurc (São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador) com perífrases aspectuais e temporais, Longo e Campos (2002, p. 451) encontraram as seguintes interpretações semânticas expressadas por “Estar + gerúndio”: os Aspectos cursivo, progressivo, iterativo e o ingressivo.

O Aspecto cursivo, segundo as autoras, apresenta o evento em pleno desenvolvimento, sem considerar seu início, fim ou progressão, como no exemplo “então a criança a depender das fases que está estudando tem: material específico né?”. Sendo que, nesse exemplo, também pode ter o Aspecto semelfactivo para as autoras, pois se refere a um ato único, a uma ação singular. O Aspecto progressivo é caracterizado como aquele que apresenta o evento em evolução, como no exemplo “o teatro eu acho que está caminhando... está melhorando”, sendo que nesse exemplo, além do Aspecto progressivo, haveria também o Aspecto cursivo. O Aspecto iterativo,

segundo as autoras, indica uma ação terminada que se realizou em várias etapas, como no exemplo “então eu (es)tive vendo preço de aluguel de apartamentos” ou, da mesma forma, faz referência a uma pluralidade de ações, como em “o período de transmissão é aquele em que o indivíduo está eliminando bacilos”. Esse exemplo também pode apresentar o Aspecto cursivo, sendo para as autoras também considerado iterativo devido ao segundo argumento, no caso “bacilos”, estar na forma do plural. Já o Aspecto ingressivo apresenta um evento limitado a seu estado inicial, por exemplo “depois quando vai encenar eu acho que o pessoal já está sabendo mais do que de cor.”

Finalmente, Longo e Campos (2002, p. 474) concluem o seu estudo afirmando que a diversidade de perífrases presentes na oralidade é menor do que na língua escrita e que as nuances semânticas também se reduzem, podendo os valores derivativos ser originados composicionalmente. Em outras palavras, podemos dizer que são poucas as perífrases utilizadas na oralidade quando comparamos com a língua escrita, e que essas variam pouco de sentido, a não ser quando influenciadas pelo contexto.

As autoras atestaram que há um predomínio absoluto das construções com “Estar + gerúndio”, que parecem estar assumindo o papel de outras perífrases como “Andar a, Tornar a, Voltar a + infinitivo” e “Andar + gerúndio” (valor iterativo) e “Estar a + infinitivo” e “Seguir e Vir + gerúndio” (valor cursivo).

A afirmação de Mendes (2004) de que tanto o Pretérito Perfeito Composto quanto a perífrase “Estar + gerúndio” podem expressar o Aspecto iterativo é muito relevante e nos permite voltar à proposta de Wachowickz (2006) sobre a diferença entre as perífrases de gerúndio e as de participípio.

Em seu estudo sobre a expressão do tempo em português, Ilari (2001) também afirma que o sentido de reiteração (nós propomos que se chame de iteratividade) parece estar associado “de maneira obrigatória” (ILARI, 2001, p. 61) ao passado composto, isto é, às perífrases de “Ter + participípio” e de “Vir + gerúndio”. Mais

adiante, em seu estudo, Ilari chega a afirmar que a forma de passado composto seria a “expressão prototípica da reiteração” (ILARI, 2001, p. 66). Além disso, reforça a tese do valor durativo inerente ao passado composto e afirma que o português, quando recorre a esse passado, tem a capacidade de formar verbos que indicam ações complexas com base em verbos simples, ou como no exemplo oferecido pelo autor: **dei um telefonema** estaria para **tenho telefonado**.

Ainda no que diz respeito às perífrases verbais de gerúndio, Longo & Campos (2002) descrevem a possibilidade de significação iterativa para a perífrase “Ir + gerúndio”. Segundo as autoras, essa perífrase ainda é bastante produtiva na língua falada. A seguir, destacamos dois exemplos apresentados por elas:

(27) na medida que o da frente pintava ele ia pintando e soltando uma bandeirinha.

(28) L1: enquanto houver concursados

L2: não

L1: vão sendo chamados (LONGO; CAMPOS, 2002, p. 453-454)

Nos exemplos destacados, a perífrase de gerúndio favorece a ideia de repetição e, por isso, a leitura iterativa é possível.

Com relação à perífrase “Vir + gerúndio”, Santos (2008) afirma que os auxiliares Ter e Vir, quando estão no presente do indicativo, são relevantes para marcar um determinado tipo de leitura: os eventos denotados pelo segundo verbo se repetem no tempo. Assim como a perífrase “Ter + particípio” tem sido substituída em faixas etárias mais jovens pela perífrase “Estar + gerúndio”, a perífrase “Vir + gerúndio” parece já não ser tão produtiva.

O trabalho de Santos (idem) parece confirmar tal tendência, pois se propõe a analisar perífrases verbais formadas com os auxiliares Andar, Viver, Ficar e Continuar seguidos de verbo no gerúndio cujo interesse deriva do fato de que são perífrases muito produtivas no português do Brasil. Embora tenha partido da hipótese inicial de

que tais perífrases seriam durativas, sua conclusão final foi de que elas se caracterizam por uma dupla leitura: duração ou iteração ou ambas concomitantemente. Destacamos a seguir exemplos da autora para cada uma das perífrases:

(29) No diálogo interceptado pela Polícia Federal, um homem identificado como Roberto no relatório da operação, deflagrada no dia 4 de junho, adverte: *É, mas, Vavá, eu quero saber, por que tem umas broncas lá, que você anda apresentando uma pessoa lá nos ministérios e ele...*

(30) Ana Maria Braga falou que não tem medo da concorrência. Ana vive perdendo da Record.

(31) O presidente, ao falar da necessidade de os entes federados trabalharem juntos, voltou a dizer que no Brasil "quem é oposição fica torcendo para as coisas não acontecerem.

(32) A empresa, que se tornou no ano passado a maior fornecedora de minério de ferro para a China, continua apostando nos mercados asiáticos. (SANTOS, 2008, p. 12-13)

A autora destaca ainda que as perífrases estudadas por ela dão uma mostra clara de sua potencialidade para expressar iteratividade, mas mostram que não há delimitação desse evento marcado pelo objeto direto (OD). Vejamos os exemplos oferecidos pela autora:

(33) A oposição vai se reunir hoje para decidir se continua obstruindo a pauta da Câmara, mas admite fazer um acordo....

(34) Jean continua fazendo tratamento e há esperanças de que possa enfrentar o Barueri.

(35) O hipocampo é uma das regiões cerebrais que continua desenvolvendo células nervosas durante a vida, tanto nos ratos quanto em seres humanos.

Em (33) acima, o OD é definido (a pauta), em (34), há um singular como argumento interno (tratamento), em (35) um SN plural (células nervosas).

A genericidade também pode ser denotada por sintagma definido singular (a) ou plural (as): **a mulher é discriminada/as mulheres são discriminadas**. E, também,

com indefinido (um/uma), embora um pouco distinta das demais. Santos (idem) insiste que em nenhuma dessas sentenças o OD influencia de alguma maneira na marcação do ponto final. Ou seja, a força da perífrase verbal é maior, comprovando a leitura durativa/iterativa denotada por esse tipo de construção.

Nesta seção, retomamos alguns dos principais estudos que nos ajudam a construir um panorama das realizações da iteratividade no PB, não só através das perífrases prototípicas “Ter + particípio” e “Vir + gerúndio”, mas, também, através de outras perífrases que têm se mostrado produtivas para a expressão desse Aspecto.

3.2 Sobre as realizações no espanhol

Considerando que no PB as construções perifrásticas parecem expressar com mais intensidade as noções aspectuais, começamos a pensar nas realizações da iteratividade no espanhol também por perífrases.

Com relação à perífrase “*Tener + particípio*”, Harre (1991, p. 52-78 *apud* Yllera, 1999) cita exemplos de sentenças que, segundo o autor, parecem não ser tão produtivas:

(36a) Tiene viajado mucho por el extranjero.

(36b) Tienen vivido mucho tiempo en España y por eso hablan tan bien el español.

(35c) Tenemos hablado mucho sobre este asunto. (YLLERA, 1999, p. 3435)

Nos exemplos destacados anteriormente, o contexto favorecedor é o de verbos intransitivos e o de advérbios quantificadores.

Harre (idem *apud* YLLERA, 1999) cita outros exemplos em que, como no caso anterior, a perífrase expressa uma ação iterativa sem implicar necessariamente um estado resultante:

- (37a) Tengo perdida la cartera varias veces.
- (37b) Tengo castigado al niño muchas veces.
- (37c) Le tengo prestado el coche muchas veces.
- (37d) Tengo despertado al niño un montón de veces. (YLLERA, 1999, p. 3435)

Nos exemplos acima, temos a presença de expressões adverbiais de frequência como *varias veces*, *muchas veces* e *un montón de veces* que também favorecem a ideia de repetição do evento, oferecendo a leitura aspectual iterativa.

Estudos descritivos clássicos como o de Gili Gaya (1948), por exemplo, descrevem a perífrase “Volver + infinitivo” como iterativa, significando repetição ou reiteração de um evento. Como nos exemplos dados pelo autor:

- (38a) Vuelvo a sospechar.
- (38b) Hemos vuelto a creer.
- (38c) Acaso vuelvan a empezar. (GILI GAYA, 1948, p. 11)

Nos exemplos apresentados anteriormente, não temos a presença de expressões adverbiais de frequência ou de quantidade. O que parece favorecer a iteratividade nessas sentenças é o próprio caráter de repetição inerente na semântica do auxiliar *volver* (voltar). Por isso, essa é uma perífrase descrita por Gili Gaya (idem) como a perífrase que expressa o Aspecto iterativo no espanhol, assim como a perífrase “Ter + particípio” é descrita como a principal expressão do Aspecto iterativo no português do Brasil.

Giammatteo e Marcovecchio (2007), destacam que juntamente com “Volver + infinitivo”, as progressivas “Estar ou Ir + gerúndio” estão relacionadas com a quantificação do evento e por isso expressam também a iteratividade, como vemos nos exemplos abaixo:

(39a) Volvió a ser perseguido por sus ideas.

(39b) Está siendo perseguido por sus ideas. (GIAMMATTEO; MARCOVECCHIO, 2007, p. 7)

Sobre a perífrase “Estar + gerúndio”, vemos em Yllera (1999) e em Górbova (2007) que no espanhol⁷, realmente há a possibilidade da perífrase “Estar + gerúndio” expressar a iteratividade. Para Yllera (1999, p. 3405), com o auxiliar no tempo imperfectivo (no caso de tempos que não delimitem um fim, mas que apresentem duratividade) e com advérbios como *siempre*, *todo el día etc.*, em construções que tomam um claro valor ‘intensivo’, a perífrase “estar + gerúndio” pode apresentar a ação iterativa como nos exemplos dados por ela em “*¡Siempre te estás quejando!; ¡Todo el día estás escribiendo!*” (YLLERA 1999, p. 3405). Observamos nesses exemplos que a expressão adverbial é que parece proporcionar a leitura iterativa dessas sentenças.

Da mesma forma, para Górbova (2007, p. 26), quando essa perífrase se apresenta com advérbios como ‘*siempre*’, ‘*constantemente*’, seu uso estaria relacionado à ênfase ou a uma emoção especial, que de forma hiperbólica se converteria em uma situação repetida.

Portanto, fica corroborado o claro valor intensivo descrito por Yllera (1999) que essas perífrases com tais expressões adverbiais apresentam na expressão do aspecto iterativo. Nessa linha de pensamento, podemos pensar em exemplos que apresentam um valor de intensidade dado por tais expressões adverbiais:

(40a) ¡Está yendo al cine constantemente!

(40b) ¡Siempre se está cayendo!

No caso dessas sentenças (40a) e (40b), encontramos um evento com repetição e com valor intensivo, o que favorece uma leitura aspectual iterativa.

⁷ Os autores não delimitam a variedade do espanhol estudada em seus trabalhos.

É interessante notar que, tanto no português quanto no espanhol, a realização do iterativo através da perífrase “estar + gerúndio” se dá com fatores composicionais da sentença, principalmente pela presença de expressões adverbiais de frequência e de quantidade.

No espanhol, a perífrase “ir + participio” também apresenta valor aspectual de iteratividade. Vargas (2009) confirma a relação proposta por Wachowickz (2006) entre a atelicidade e a iteratividade ao afirmar que a perífrase “ir + participio” seria iterativa por apresentar traços de atelicidade. O autor afirma que essa perífrase expressa um tipo de resultado, dado que a carga léxica aportada pelo auxiliar implica um dinamismo ou uma acumulação que leva à expressão da iteratividade. A autora utiliza exemplos de Gómez Torrego (1988 *apud* Vargas 2009) transcritos abaixo:

(41a) Ya van matriculados quinientos alumnos

(41b) Ya van jugados dos partidos de Liga (VARGAS, 2009, p. 73)

Segundo a autora, podemos observar nesses exemplos o que Comrie (1976) chamaria de um perfectivo de situação persistente. Ainda que possam ser entendidas como um tipo de resultativas, não são assim consideradas no sentido estrito. Podemos propor que se tratam de duas sentenças do tipo estativas, onde o estado é resultado do que veio acontecendo. Isso parece ocorrer, porque o ‘ya’ impõe certas restrições que não se acomodam ao caráter dinâmico do verbo ‘ir’. No entanto, a presença desse advérbio em construções resultativas como essas não altera a leitura aspectual iterativa.

Os estudos retomados nesta seção aproximam a realização da iteratividade das variedades do espanhol das realizações da iteratividade no PB, através das perífrases prototípicas e de outras perífrases que têm se mostrado produtivas para a expressão desse Aspecto.

4 Comparando a expressão da iteratividade na perífrase “estar + gerúndio” na variedade do Rio de Janeiro e da cidade do México

Procurando alcançar um dos objetivos que havíamos proposto inicialmente: investigar a realização da iteratividade no PB e no espanhol, consideramos que os estudos elencados neste artigo trazem importantes contribuições ao tema, entretanto, não especificam as variedades que descrevem. Entendendo que tal conduta revela uma homogeneidade que pode não representar todas as variedades do PB ou todas as variedades do espanhol, buscamos definir inicialmente uma variedade para cada uma das línguas.

Escolhemos a variedade do Rio de Janeiro e a variedade do espanhol da cidade do México. Em Maggessy e Sebold (2014), descrevemos as mesmas variedades mas nos interessavam as perífrases de gerúndio e de participio. Também decidimos centrar nossa análise em uma das perífrases que tem sido descrita no PB como uma perífrase que apresenta valor durativo e iterativo: a perífrase “estar + gerúndio”.

Para este artigo, selecionamos apenas uma entrevista de cada uma das variedades já que não nos interessava a quantidade de dados levantada, mas a qualidade e a legitimidade dos exemplos encontradas. Embora entendamos que o volume de dados não nos permite fazer uma generalização dos resultados encontrados, objetivamos fazer uma aproximação inicial às variedades em questão.

Para a variedade do PB, recorremos a uma amostra do Nurc (Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro) e para a variedade da cidade do México selecionamos uma entrevista do PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América) – Equipe México.

A metodologia consistiu em levantar manualmente dados de ocorrência da forma auxiliar do verbo estar e a forma nominal de gerúndio nas duas variedades em questão. Posteriormente, classificamos os valores aspectuais em significação aspectual durativa, significação aspectual habitual e significação aspectual iterativa encontrados nas ocorrências levantadas.

Os parâmetros que aplicamos para a identificação dos diferentes valores aspectuais são descritos a seguir:

SIGNIFICAÇÃO ASPECTUAL DURATIVA: presença de algum modificador adverbial que indique relação com o tempo de fala (agora) ou com o contexto que indique que o evento enunciado tem relação com o tempo de fala.

SIGNIFICAÇÃO ASPECTUAL HABITUAL: presença de algum modificador adverbial que indique um intervalo de tempo indeterminado (sempre, normalmente, geralmente).

SIGNIFICAÇÃO ASPECTUAL ITERATIVA: presença de algum modificador adverbial que indique uma quantificação da situação (entra ano, sai ano).

A entrevista selecionada do corpus Nurc é parte da amostra de Recontato. A entrevista tinha um total de 5.132 palavras. Sobre essa entrevista o corpus dá as seguintes informações:

Homem, 45 anos;
Tema: Vestuário;
Local/Data: Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1992.

Com relação aos dados da variedade do Rio de Janeiro levantados, apresentamos a seguinte tabela:

Tabela 1 -- Ocorrências da perífrase “estar + gerúndio” na variedade do Rio de Janeiro.

	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
	14
SIGNIF. ASPECTUAL DURATIVA	5
SIGNIF. ASPECTUAL HABITUAL	2
SIGNIF. ASPECTUAL ITERATIVA	6
CONTEXTO AMBÍGUO	2

Na entrevista selecionada, das 14 ocorrências levantadas, houve um número bastante próximo de ocorrências da significação aspectual durativa e iterativa, depois duas ocorrências da significação aspectual habitual e duas ocorrências de contexto ambíguo.

Como já havíamos mencionado anteriormente, consideramos, para fins de análise, que a significação aspectual durativa requereria a presença de algum modificador adverbial que indicasse uma relação com o tempo de fala (agora) ou com o contexto que indicasse que o evento enunciado tem relação com o tempo de fala. Os exemplos apresentados a seguir ilustram os dois tipos de requisito:

Ocorrência 1:

“Agora, acho que eu **tô até me lembrando**”

Ocorrência 2:

“Então, eu vim com aquele pulôver mas não sei se ele tá bonito, **se ele tá combinando**”

Na primeira ocorrência, o modificador adverbial “agora”, nesse contexto vincula o tempo do evento (tô até me lembrando) ao tempo da enunciação. Na segunda ocorrência, embora não haja a presença de um modificador adverbial, o contexto nos informa que a atividade de combinar uma roupa está em curso no momento da enunciação das sentenças.

No caso da significação aspectual habitual, convencionamos que o requisito seria a presença de algum modificador adverbial que indicasse um intervalo de tempo indeterminado. Destacamos a seguir as ocorrências encontradas:

Ocorrência 1:

“Porque ela é uma pessoa que, que curte, que valoriza-se né, essa, essa, produção, é uma pessoa que se cuida que, que gosta de, ir ao shopping center comprar, roupas e aquele negócio, **ela tá sempre, querendo ficar atualizada** em relação à moda.”

Ocorrência 2:

“tá sempre, é, reclamando da mãe”

Na primeira sentença, o modificador adverbial “sempre” e o verbo de estado “querer” dão a ideia de repetição da suposta ação de “ficar atualizada” que supõe uma duração mais prolongada.

Na segunda sentença, o verbo principal reclamar é um verbo de atividade e com o modificador adverbial “sempre” dá uma leitura de evento que se repete à ação de reclamar.

Para a significação aspectual iterativa, estabelecemos como requisito de análise a presença de algum modificador adverbial que indicasse uma quantificação da situação. Analisamos algumas ocorrências da significação aspectual iterativa a seguir:

Ocorrência 1:

“estação, e lá não, é uma mesmice apesar de, é, entra ano sai ano tão usando casaco de, quinze vinte anos atrás”

Ocorrência 2:

“em relação à gente, então a gente levou, tá levando o [cacete dos nossos filhos], mas enfim, é isso, então é bem diferente, né, ele realmente, se cuida muito, e a turma dele eu vejo”

Com relação à primeira sentença, o modificador adverbial “entra ano sai ano” quantifica a situação ao informar a duração da repetição. Na segunda sentença, temos um exemplo que reforça a proposta de Mendes (2004) segundo a qual no sujeito, complementos plurais ou quantificados parecem favorecer a interpretação iterativa. Podemos propor que o sujeito plural “a gente” favorece a interpretação iterativa nessa sentença.

A entrevista selecionada para analisar a variedade da cidade do México tinha um número bastante superior de palavras: 22.998 palavras. Encontramos 24

ocorrências da perífrase. Sobre o participante, encontramos a informação que é do sexo masculino.

Na seguinte tabela, apresentamos as ocorrências encontradas e classificadas pela significação aspectual que apresentam:

Tabela 2 -- Ocorrências da perífrase “estar + gerúndio” na variedade do espanhol da Cidade do México.

	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
	24
SIGNIF. ASPECTUAL DURATIVA	16
SIGNIF. ASPECTUAL AMBÍGUA	7
SIGNIF. ASPECTUAL ITERATIVA	1

Como já havíamos estabelecido para a análise da perífrase “estar + gerúndio” na variedade do Rio de Janeiro, aplicamos os mesmos parâmetros para a análise da perífrase na variedade do México. Na entrevista selecionada, encontramos 24 ocorrências dessa perífrase.

Classificamos a perífrase como apresentando a significação aspectual durativa quando havia a presença de algum modificador adverbial que indicasse relação com o tempo de fala. O modificador mais encontrado foi “ahora” e a sua variante “ahorita” marca da variedade do espanhol do México. Destacamos algumas das ocorrências encontradas para comentar:

Ocorrência 1:

*“no / sé que mi mamá no **está sufriendo ahorita** / pero / va a haber un momento que por todo lo que ha he <palabra_cortada/> / há”*

Ocorrência2:

*“ entonces / bueno / también eso es una parte / y como tú dices o sea / **ahorita están formando una nueva familia** /*

Ocorrência 3:

*“I: <simultáneo> y </simultáneo> **ahorita apenas / estoy pagando / la licencia / en**”*

Embora tenhamos incluído as três sentenças no grupo das que apresentam significação aspectual durativa, poderíamos propor que parece haver uma certa gradação na duração das três. Entendemos que na sentença “*no está sufriendo ahorita*” a ação de sofrer supõe sofrer uma dor e parece ser simultânea ao tempo de enunciação da sentença. Já na segunda sentença o modificador “*ahorita*” parece ensejar uma duração um pouco maior já a expressão “*formar una familia*” tem implícito pequenos microeventos tais como: ter uma relação (formalizada ou não) e ter filhos. O mesmo poderíamos propor para a terceira sentença já que a ação de “*pagar la licencia*” também supõe pequenos microeventos.

Foram encontradas sete ocorrências da perífrase “estar + gerúndio” que apareceram em contexto ambíguo pois não apresentavam modificadores adverbiais indeterminados, nem modificadores que indicassem uma quantificação da situação. Por tal razão, preferimos enquadrá-las na situação de significação aspectual ambígua.

Destacamos duas das ocorrências levantadas:

Ocorrência 1:

*“que le **está afectando** a mi mamá / a futuro a N le va a pasar lo mismo / va <transcripción_dudosa> a </transcripción_dudosa> estar muy cansada // y va a estar este // ¿cómo te diré? / ¡pues sí! / va / va a haber / igual / surgimiento de enfermedades eh / cansancio / lo que tú quieras ¿no? / entonces realmente es lo que no quiero / ver //”*

Ocorrência 2:

*“se va guardando mucho rencor / muchas cosas muy / y / y hay veces como // que no va / que / si me enojé de ti / y te lo cante dos semanas después / ¡pues no! / ¡dilo al momento! y // **por qué te estás guardando!**”*

Nessas duas ocorrências destacadas, parece que temos um evento continuamente representado com escalonamento no decorrer do tempo o que nos permitiria propor que têm uma significação aspectual iterativa, mas preferimos, para esta análise ainda inicial, incluí-las dentro da classificação aspectual ambígua.

Com relação à significação aspectual iterativa, seguindo os estudos relatados anteriormente para o Português do Brasil, levantamos apenas uma ocorrência.

Ocorrência 1:

“/ y te están cargando el trabajo”

Nessa ocorrência, o contexto de sujeito plural (*ellos*) segundo propõe Mendes (2004) levaria a uma interpretação iterativa do evento.

Nos dados da variedade do espanhol da cidade do México, encontramos um número significativo de ocorrências em contexto ambíguo e somente uma com significação aspectual iterativa o que nos estimula a ampliar os dados para um maior detalhamento desses contextos.

5. Considerações finais

Os trabalhos resenhados para este artigo dão uma dimensão do interesse pelo tema e da relevância para a descrição das línguas. Para este trabalho, detivemo-nos em três significações aspectuais: a durativa, a habitual e a iterativa.

Embora nossa análise tenha se centrado em um volume reduzido de dados o que não nos permite fazer uma generalização dos resultados das variedades estudadas, podemos propor com relação à significação aspectual iterativa que:

- (1) O contexto de genericidade encontrado em sentenças com sujeito formado por sintagma definido singular ou plural e também com indefinido (um/uma), que expressam coletividade, parece favorecer a iteratividade nas duas variedades analisadas brevemente.
- (2) O aspecto iterativo não é uma propriedade do léxico nem da flexão verbal, mas da combinação dos dois e dos demais elementos da sentença, sejam eles quantificadores, advérbios ou complementos.

(3) Na variedade do Rio de Janeiro, as perífrases de gerúndio com valor iterativo se mostraram produtivas nos seguintes contextos: argumentos plurais e expressões adverbiais de quantidade e intensidade. Na variedade do espanhol da cidade do México, levantamos mais ocorrências da perífrase com significação aspectual durativa, muitas com ausência de marcadores adverbiais e, portanto, em contexto ambíguo e somente uma ocorrência com significação aspectual iterativa em contexto de sujeito plural tal como já foi descrito para o PB.

Esses resultados embora estejam baseados em um pequeno número de dados, permitem-nos sugerir que também nessa variedade a perífrase “estar + gerúndio” parece começar a apresentar valor iterativo. Uma análise de um maior número de dados pode corroborar essa possibilidade.

Referências

CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília: FFCL, 1968.

CASTILHO, A. T. Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa. *In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma***. São Paulo: Loyola, 2002.

COMRIE, B. **Aspect**: An introduction to the study of Verbal Aspect and Related Problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

GIAMMATTEO, M.; MARCOVECCHIO, A. M. Ámbitos de modificación de las perífrasis verbales del español. *In: **Actas de las primeras jornadas internacionales sobre normativa del idioma Español: “Reflexiones en torno a la norma lingüística”***. Buenos Aires: Fundación Litterae y Universidad de Belgrano, 2007.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: VOX. 15^º ed. 1948. Reimpressão: outubro de 2000.

GÓRBOVA, E. V. **Acerca del problema del potencial semántico del progresivo en español**. Universidad Estatal de San Petersburgo, 2007.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. *In: Revista Letras*. Curitiba, n. 55, p. 129-152, jan. /jun. 2001. DOI <https://doi.org/10.5380/rel.v55i0.2822>

LONGO, B. O.; CAMPOS, O. S. A auxiliaridade: perífrases de tempo e aspecto no português falado. *In: Gramática do português falado: Volume VIII - Novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

MAGGESSY, A. K. E.; SEBOLD, M. M. R. Q. Contextos de ocorrência das perífrases de gerúndio e particípio no português do Brasil e na variedade do espanhol do México e sua significação aspectual. *In: LETRAS&LETRAS*, v. 30, n. 2, jul/dez. 2014, p. 261-290. DOI <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-13>

MENDES, R. B. Ter + particípio ou estar + gerúndio? Aspecto verbal e variação em PB. *In: Estudos Lingüísticos XXXIII*, p. 1280-1285, 2004.

PRESEEA. Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América. México, 2014. Disponível em <http://preseea.linguas.net>. Acesso em: 4 set. 2019.

SANTOS, S. R. C. **Perífrases Durativas do Português Brasileiro**. 2008. Dissertação (Estudos linguísticos) Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 4.ed. Uberlândia: EDUFU, 2006. DOI <https://doi.org/10.14393/EDUFU-85-7078-107-5>

VARGAS, X. G. **Las perífrasis verbales resultativas en español de Chile. Formas compuestas y perífrasis verbales en el español de Chile. Exploraciones sobre el desarrollo y el uso del aspecto perfecto**. Tesis (licenciado) Lengua y Literatura Hispánica con mención en Lingüística, Universidad de Chile. Santiago, 2009.

VENDLER, Z. **Linguistics in philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, 1967.

WACHOWICKZ, T. C. **As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, 2003.

WACHOWICKZ, T. C. Marcas linguísticas de iteratividade em PB. *In: Anais do 6º Encontro Celsul-Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*, 2006.

YLLERA, A. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. *In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. (ed.) Gramática descriptiva de la lengua española.* Madrid: Espasa, vol. 2, p. 3391-3441, 1999.

Artigo recebido em: 26.06.2019

Artigo aprovado em: 21.10.2019